

*IX Seminário Brasileiro sobre Áreas  
Protegidas e Inclusão Social  
IX SAPIS*

.....  
*IV Encontro Latino Americano sobre Áreas  
Protegidas e Inclusão Social  
IV ELAPIS*

11 a 14 de dezembro de 2019, Recife, PE

**EDITAL 2019**

**Sumário:** Apresentação. Submissão (prazos e valores). Submissão nos Grupos de Trabalho. Submissão de Eventos Paralelos. Grupos de Trabalho e Ementas. Submissão de minicursos.

**Edital com chamadas para:**

- a) Inscrição no evento;
- b) Submissão de Resumos expandidos para os Grupos de Trabalho (GTs); de propostas para eventos paralelos e de proposta para minicursos.

**1. APRESENTAÇÃO**

O IX SAPIS e o IV ELAPIS, a serem realizados de 11 a 14 de dezembro de 2019, na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Campus Recife, têm o Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente da UFPE e a Fundação Joaquim Nabuco como organizadores e como apoiadores o Programa de Pós-Graduação em Turismo e Pós-Graduação em Serviço Social, ambos da UFPE. As atividades ocorrerão no Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Pernambuco, situado na Avenida dos Funcionários S/N, Cidade Universitária, Recife, PE.

A proposta de discutir “Áreas Protegidas e Inclusão Social em cenários de mudanças”, está assentada em dois eixos interconectados. O primeiro diz respeito a alta probabilidade de que a mudança do clima afete o padrão de distribuição das espécies, trazendo a necessidade de um planejamento dinâmico na criação, implantação e gestão de áreas protegidas. O segundo eixo diz respeito às mudanças na geopolítica global, imposição de modelos de desenvolvimento com alto peso na dimensão econômica, com impactos negativos nos arranjos de governança ambiental global, com agravamento em países cuja opção tem sido a do ultra-liberalismo como proposta de desenvolvimento.

Pretende-se, portanto, reunir pesquisadores, professores, gestores, estudantes comunidades tradicionais e residentes em áreas protegidas e em seu entorno, para discutir sobre os temas da inclusão social e da diversidade cultural relacionadas às áreas protegidas e aos territórios

tradicionais e assim refletir sobre experiências, ameaças e ações no campo socioambiental face ao cenário atual para propor políticas públicas voltadas à conservação dessas áreas no Brasil, na América Latina e em outros países.

## 2. SUBMISSÕES E INSCRIÇÕES

2.1 A abertura do período de submissões de trabalhos para os GTs, para eventos paralelos e para minicursos terá início a partir da divulgação deste edital;

2.2 As submissões de resumos expandidos se encerrarão às 23h59min do dia **10 de setembro de 2019**;

2.3 As submissões de proposta de eventos paralelos e de proposta de minicursos se encerrarão às 23h59min do **dia 10 de outubro de 2019**.

2.4 As inscrições em minicursos poderão ser realizadas no período de 30 de outubro a 15 de novembro. Novas inscrições poderão ser realizadas no dia do evento desde que haja disponibilidade de vagas.

2.5 As inscrições em eventos paralelos poderão ser realizadas no credenciamento e durante todo o primeiro dia do evento até o preenchimento das vagas e não será cobrado valor.

### 2.6 As submissões e inscrições deverão ser efetuadas conforme as seguintes etapas:

- a) Preenchimento do formulário constante no link do site do evento: <https://sapiselapis.wixsite.com/ixsapisivelapis>
- b) Realização do pagamento via depósito bancário\* da taxa referente à modalidade de inscrição escolhida\*;
- c) Envio o comprovante de pagamento (foto) para o e-mail: **inscricoes.sapis.elapis2019@gmail.com**
- d) Aguardar a confirmação do pagamento (até 04 dias úteis após o pagamento) para confirmação da inscrição;
- e) Apresentar no credenciamento no dia do evento um documento com foto.

\*As informações sobre os dados bancários da conta para a qual deve ser destinado o valor referente ao pagamento da taxa em breve estarão disponíveis no formulário de inscrição.

### 2.7 Valores de inscrição:

CATEGORIAS	VALORES DAS MODALIDADES DE PARTICIPAÇÃO DO 1º LOTE			
	Acadêmicos (mestres e doutores), funcionários públicos e demais profissionais.	Estudantes de Pós-Graduação	Estudantes de graduação	Representantes de Comunidades Tradicionais
(1) Inscrição como ouvinte	R\$ 70,00	R\$ 50,00	R\$ 30,00	<b>ISENTO</b> , sujeito a condições de avaliação *
(2) Inscrição + Minicurso	R\$150,00	R\$ 100,00	R\$ 60,00	
(3) Inscrição + Submissão de trabalho	R\$ 170,00	R\$ 120,00	R\$ 80,00	

(4) Inscrição + Minicurso + Submissão de trabalho	R\$ 250,00	R\$ 170,00	110,00	
CATEGORIAS	VALORES DAS MODALIDADES DE PARTICIPAÇÃO DO 2º LOTE			
	Acadêmicos (mestres e doutores), funcionários públicos e demais profissionais.	Estudantes de Pós-Graduação	Estudantes de graduação	Representantes de Comunidades Tradicionais
(1) Inscrição como ouvinte	R\$ 85,00	R\$ 60,00	R\$ 35,00	<b>ISENTO</b> , sujeito a condições de avaliação *
(2) Inscrição como ouvinte + Minicurso	R\$185,00	R\$ 125,00	R\$ 75,00	
(3) Inscrição + Submissão de trabalho	R\$ 210,00	R\$ 150,00	R\$ 100,00	
(4) Inscrição + Minicurso + Submissão de trabalho	R\$ 310,00	R\$ 215,00	140,00	

\* A comissão organizadora do evento disponibilizará 60 vagas para a participação isenta de membros representantes de comunidades tradicionais, tendo como requisito a comprovação da residência e envolvimento efetivo com a comunidade indicada no ato de inscrição. Caso este número se esgote, todos os membros representantes de comunidades tradicionais que desejarem inscrever-se pagarão uma taxa simbólica de 30,00 reais que dará o direito da participação em todas as atividades do evento

\*\*Estão isentos de pagamento de inscrição, membros da comissão organizadora, coordenadores de GTs e participantes de mesa-redonda. Em caso de dúvidas, procure esclarecimento pelo e-mail: [sapis.elapis2019@gmail.com](mailto:sapis.elapis2019@gmail.com)

\*\*\* Pedidos de reembolso da taxa de inscrição poderão ser solicitados até o dia 15 de outubro, em decorrência de problemas de saúde ou casos de força maior, mediante a apresentação de comprovante que serão analisados pela comissão organizadora.

\*\*\*\* Membros da Comissão Científica que não estarão como coordenadores de GTs, de evento paralelo ou de minicurso e que desejarem participar do evento poderão colaborar com uma taxa simbólica correspondente ao valor da inscrição como ouvinte.

2.8 Para inscrever-se no evento (exceto na modalidade “ouvinte” que poderá ser feita durante a realização do evento), para submeter propostas, efetuar o pagamento da taxa de inscrição e acompanhar resultados, acesse o endereço eletrônico: <https://sapiselapis.wixsite.com/ixsapisivelapis>.

2.9 Os interessados em participar apenas como “ouvintes” deverão comunicar seu interesse em participar do evento pelo e-mail: [inscrição.sapis.elapis2019@gmail.com](mailto:inscrição.sapis.elapis2019@gmail.com) colocando no título do e-mail – “OUVINTE SAPI S 2019” e deverão se inscrever apenas durante o evento. Inscritos na

modalidade “ouvintes” terão direito a certificado como ouvinte.

2.10 Para cada uma das atividades serão emitidos certificados, os quais em até 20 (vinte dias) dias do término do evento serão disponibilizados em formato virtual, conforme a modalidade de participação no endereço eletrônico <https://sapiselapis.wixsite.com/ixsapisivelapis>.

2.11 Os inscritos que optarem pela segunda ou quarta modalidade poderão se inscrever em apenas 01 (um) minicurso. Os minicursos terão carga horária de 4 horas;

2.12 A inscrição no minicurso somente será realizada após a comprovação do pagamento do participante. As vagas são limitadas e serão preenchidas por ordem de inscrição.

2.13 A inscrição para submissão de eventos paralelos deverá seguir o estabelecido neste edital.

### 3. SUBMISSÃO NOS GRUPOS DE TRABALHO (GTs)

3.1. Os Grupos de Trabalho têm como objetivo proporcionar um ambiente aprofundado de debate em torno de diferentes eixos temáticos que abordem a questão da inclusão social em áreas naturais protegidas (as ementas dos GTs estão dispostas no Anexo I)

3.2. Serão aceitos dois tipos de trabalho:

a) **Comunicação científica:** trabalhos de profissionais e estudantes acadêmicos realizados a partir de pesquisa científica com dados primários, secundários ou bibliográficos. Os trabalhos cujo primeiro autor é profissional ou estudantes de pós-graduação devem inscrever seus resumos expandidos na categoria “comunicação oral”, enquanto os trabalhos de estudantes de graduação devem inscrever os seus resumos expandidos na categoria de “pôster”, indicando o orientador como coautor.

b) **Relato de experiência:** trabalhos de lideranças comunitárias e de movimentos sociais, profissionais de organizações da sociedade civil, gestores públicos e pesquisadores que explanem sobre experiências de gestão, manejo, conflitos, projetos e outras atividades relacionadas ao tema do GT. Os relatos de experiência devem ser inscritos na categoria “comunicação oral”.

3.3. A submissão do trabalho deve ser efetivada pelo site do SAPIS/ELAPIS 2019, no endereço eletrônico: <https://sapiselapis.wixsite.com/ixsapisivelapis>, até a data indicada no cronograma deste edital.

3.4. Os dois tipos de trabalhos - **Comunicação científica** e **Relato de experiência** devem ser submetidos no formato de **resumo expandido**.

3.5. Os resumos expandidos podem ser escritos em português ou espanhol, em formato .doc ou .docx, seguindo as seguintes orientações: mínimo de 3 e máximo de 5 páginas numeradas, em letra Times New Roman tamanho 12, com título em caixa alta e negrito, seguido de breve identificação dos autores e e-mail, com 3 a 5 palavras-chave, em espaço simples. O texto deve estar com espaço 1,5 e a bibliografia em espaço simples. Margens: superior 2 cm, inferior 2 cm, esquerda 3 cm, direita 2 cm; alinhamento justificado. (As orientações estão dispostas no Anexo II)

3.6. Cada participante poderá inscrever somente um trabalho como autor principal e até dois trabalhos como coautor.

3.7. Poderão ser submetidos e apresentados trabalhos em português ou em espanhol.

3.8 Serão selecionados até 20 (vinte) trabalhos para apresentação oral por cada GT, os quais serão distribuídos em até duas sessões de dez trabalhos cada e até 10 (dez) trabalhos por GTs para apresentação em formato de *posters*, que serão afixados em local e horário a ser divulgado na programação oficial do evento.

3.9. A apresentação dos trabalhos da categoria comunicação oral ou relato de experiência poderá ser feita em *powerpoint* e terá a duração de até 10min. Os relatos de experiências de comunitários também poderão alternativamente serem feitos, em formato de vídeo ou áudio, com até 10 minutos de duração.

3.10 A apresentação dos trabalhos da categoria posters terá a duração de até 10min. As orientações para a confecção dos *posters* encontram-se dispostas no Anexo III.

3.11 Para apresentação do trabalho e publicação nos anais será necessária a presença de pelo menos um de seus autores. Só serão publicados nos anais os trabalhos que forem apresentados no evento.

3.12. Terão direito a certificado de apresentação apenas os autores e coautores que tenham se inscrito e pago as respectivas taxas de inscrição e que estejam presentes à sessão de apresentação, tendo assinado a lista de presença.

3.13. Os autores que tiverem seus resumos aprovados devem enviar os **trabalhos completos** até o dia 10 de novembro para que sejam publicados nos anais. Cabe aos coordenadores de GT sugerir adequações nos trabalhos finais que não estiverem adequados às regras de publicação.

#### 4 SUBMISSÃO DE EVENTOS PARALELOS

Os eventos paralelos destinam-se a espaços alternativos de trocas e reuniões, exposições fotográficas e de áudio visuais, lançamentos de livros, intervenções artísticas, oficinas, colóquios, entre outros. Poderão submeter membros universitários, membros comunitários, movimentos sociais, representantes da gestão pública, entre outros (As orientações estão dispostas no Anexo IV). Estará disponível para a realização dos minicursos o dia 12/12/2019 das 14h30 às 19h30.

Cada proponente só poderá submeter apenas um evento paralelo com duração no máximo 3 horas.

**Atenção:** A submissão da proposta de evento paralelo deve ser efetivada pela plataforma de gestão de informação do SAPISE/ELAPIS 2019, no endereço eletrônico: <https://sapiselapis.wixsite.com/ixsapisivelapis>

Em caso de aprovação da proposta de evento, o (a) proponente principal deverá concluir sua inscrição efetuando o pagamento até 14 de outubro de 2019. Após esta data poderá ser considerado desistente passando a vaga a um(a) outro(a) proponente com evento paralelo já submetido.

#### 5 SUBMISSÃO MINICURSOS

Os minicursos destinam-se a espaços de trocas de experiências e ampliação de conhecimentos. Poderão submeter mestres e doutores, profissionais técnicos e gestores públicos. Estará disponível para a realização dos minicursos o dia 12/12/2019 das 14h30 às 19h30. (As orientações estão dispostas no Anexo IV).

Cada proponente só poderá submeter apenas um minicurso de no máximo 3 horas.

**Atenção:** A submissão da proposta de evento paralelo deve ser efetivada pela plataforma de gestão de informação do Sapis/ELAPIS 2019, no endereço eletrônico:

<https://sapiselapis.wixsite.com/ixsapisivelapis>. Em caso de aprovação da proposta de evento, o (a) proponente principal deverá concluir sua inscrição efetuando o pagamento até 14 de outubro de 2019. Após esta data poderá ser considerado desistente passando a vaga a um(a) outro(a) proponente com evento paralelo já submetido.

## 6. CRONOGRAMA

<b>Etapas</b>	<b>Datas</b>
Encerramento da submissão de trabalhos	10 de setembro
Encerramento da submissão de propostas de eventos paralelos e minicursos	10 de outubro
Divulgação de dos trabalhos aprovados	Até 30 de setembro
Divulgação dos eventos paralelos e minicursos aprovados	Até 30 de outubro
Pagamento do 1º lote de inscrição	07 de outubro
Pagamento do 2º lote de inscrição	14 de outubro
Inscrições em minicurso	De 25 de outubro a 10 de novembro
Envio trabalhos completos para publicação nos anais	10 de novembro

### ATENÇÃO:

O pagamento da taxa de inscrição e o credenciamento são OBRIGATÓRIOS a todos os participantes do evento bem como a todos os proponentes selecionados para apresentação de trabalho em GTs, ministrantes de minicursos e a todos os coordenadores de eventos paralelos.

A quitação das inscrições com submissão de trabalho, minicurso e evento paralelo deve ser realizada pagando-se a taxa de inscrição correspondente, no prazo máximo de **14 de outubro 2019** obedecendo aos valores estipulados para o segundo lote. Caso não o façam, as propostas selecionadas serão consideradas desistentes, passando seus lugares a outras propostas submetidas. O não cumprimento dessa regra será entendido como desistência.

## 5. DISPOSIÇÕES FINAIS

5.1 Os casos omissos serão analisados e deliberados pela Comissão Organizadora do evento. Modificações poderão ser realizadas a qualquer momento, mediante a divulgação em todas as mídias sociais do evento.

5.2 A inscrição e submissão de trabalhos implicarão na aceitação das normas contidas neste edital. Logo, os participantes não poderão alegar o desconhecimento de seu teor ou de qualquer comunicado posterior e regularmente divulgado, vinculados ao certame e utilizar-se de artifícios para prejudicar o processo.

5.3 Maiores informações e dúvidas contate: [sapis.elapis2019@gmail.com](mailto:sapis.elapis2019@gmail.com)

5.4 Acompanhe o Sapis/Elapis 2019 no site <https://sapiselapis.wixsite.com/ixsapisivelapis> e no facebook <https://www.facebook.com/sapiselapis2019/>

## ANEXO I

### GRUPOS DE TRABALHO E EMENTAS

#### **GT 1 – Conservação da biodiversidade e inclusão social em tempos de mudanças climáticas**

O Grupo de Trabalho visa discutir relações entre as delimitações das atuais Áreas Protegidas e as Mudanças Climáticas, no sentido de se refletir sobre essas áreas, suas funções, objetivos e resultados. Se há, ou não, necessidade de alterações nos seus limites, uma vez que, por exemplo, espécies podem estar migrando ou virem a migrar em consequência de mudanças nas condições climáticas globais e locais e, a partir das alterações na distribuição biogeográfica, com consequências nos demais elementos físicos e relações bióticas existentes. Ainda é importante destacar aspectos relacionados à legislação e política ambientais e como estão considerando o fato das mudanças climáticas afetarem a distribuição geográfica das espécies, sua consequência nos serviços ecossistêmicos, na dinâmica socioeconômica e em decorrência, nas populações humanas.

#### **GT 2 – Educação Ambiental e áreas protegidas como lugares educadores: potencialidades e limites**

Considerando a necessidade de compreensão dos ambientes naturais como resultados das relações sistêmicas entre todos os seus componentes, sejam eles naturais ou derivados das ações humanas, o GT visa promover discussões sobre a função educadora, nos âmbitos formal e não formal, no contexto das diferentes Áreas Protegidas, em alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e, a Agenda 2030. O GT procura, também, discutir os limites e possibilidades da Educação Ambiental relacionada às áreas protegidas na atual conjuntura política no Brasil e América Latina.

#### **GT 3 – A vida das águas e água da vida: áreas protegidas e a Agenda Azul**

Esse GT tem o objetivo de contextualizar o debate sobre a questão hídrica e a defesa dos territórios, inspirando a leitura das áreas protegidas, para além dos limites das unidades de conservação. O GT procura fomentar o diálogo especialmente entre dois contextos bastante significativos no Nordeste brasileiro: as articulações em torno da convivência com o semiárido, e as lutas dos pescadores e pescadoras artesanais e demais populações tradicionais das áreas costeiras e ribeirinhas pela defesa dos territórios pesqueiros. Esses últimos englobam não só as unidades de conservação e o uso de recursos pesqueiros (Resex, APAs, entre outros...), como também outros tipos de arranjos institucionais e políticas públicas que possam garantir a pesca artesanal sustentável, como Termos de Autorização de Uso Sustentável (TAUs), os Acordos de Pesca e o reconhecimento do estatuto de remanescentes de quilombo. No semiárido nordestino e outros ambientes interiores do país, ONGs e setores do poder público se articulam em torno da captação de água da chuva nas áreas rurais do ambiente semiárido, muitas vezes ligadas a estratégias de recuperação agroecológica da cobertura da caatinga, valorização das espécies nativas e mitigação dos efeitos das secas prolongadas. Essas experiências, e outras no cenário latino-americano que possam ser discutidas no GT, podem contribuir para a compreensão das áreas protegidas, em articulação com os territórios comunitariamente protegidos e a questão hídrica.

#### **GT 4 – Conflitos ambientais em áreas protegidas**

A criação, estabelecimento e gestão das áreas protegidas é invariavelmente atravessada por inúmeros conflitos, negociações e pactos, que tendem a envolver agentes governamentais, empreendedores privados, organizações ambientalistas e diferentes representações das populações

locais, tais como comunidades tradicionais, povos indígenas, agricultores familiares, populações urbanas vulneráveis, entre outros segmentos. Este grupo de trabalho tem o objetivo de debater os dilemas e avanços para a inclusão social em áreas protegidas, a partir destes conflitos, tendo em vista o recente cenário de desregulação da legislação, do licenciamento e da gestão ambiental pública.

#### **GT 5 – Turismo e Lazer: contexto e expectativas frente aos novos cenários para o uso turístico de áreas Protegidas.**

O GT tem como objetivo principal discutir as políticas públicas e práticas relacionadas ao turismo, em bases sustentáveis e, o processo de dinamização da economia de comunidades locais em áreas protegidas e entorno. O GT pretende ainda debater experiências criativas e que podem motivar e a inserção das comunidades ou grupos locais no planejamento e na gestão das áreas protegidas diante das mudanças climáticas. O tema da governança ambiental em articulação ao turismo, diante da superposição de territórios (turísticos, jurídicos, políticos), os conflitos decorrentes da prática turística, o movimento de busca de pactos em unidades de conservação, reservas indígenas e comunidades quilombolas constituem também temas potenciais desse GT. O debate sobre a pressão da expansão do turismo sobre áreas protegidas e, a gestão voltada para a conservação dos atrativos naturais e culturais representam temas complementares de debate no GT. As políticas públicas setoriais de turismo, no que tange aos compromissos de inclusão social, proteção da natureza e valorização da cultura serão também discutidas, criticamente, no âmbito desse GT.

#### **GT 6 – Áreas protegidas e urbanização: cenários de mudanças e a dinâmica das cidades**

Em geral é ainda incipiente no debate sobre áreas protegidas, a discussão da dinâmica de proteção da natureza em espaços urbanos. Nas cidades brasileiras, em especial nas grandes metrópoles, muitas são as áreas urbanas protegidas, em nível federal, estadual ou municipal. Poucas pesquisas são específicas sobre esse contexto, apesar da forte tendência de urbanização no caso brasileiro. Há ainda uma diversidade de áreas de interesse para a conservação da biodiversidade a serem inseridas no debate, como as APPs, praças e parques urbanos, em áreas privadas e em fragmentos de vegetação sem proteção especial pela legislação vigente. Estão também em curso no caso brasileiro, iniciativas de parques lineares, agricultura urbana ou periurbana, além da proteção e uso da biodiversidade aquática em águas urbanas que precisam ser melhor discutidas como alternativas para a gestão. As áreas protegidas nas cidades se conectam com questões de direito à moradia e à especulação imobiliária, questões de uso público e lazer, temas vinculados à poluição urbana, saúde, alimentação e violência urbana, entre outros. O grupo de trabalho tem o objetivo de discutir e debater as pesquisas e ações em curso e promover o diálogo sobre tais conexões.

#### **GT 7 – Políticas públicas, governança ambiental e inclusão social em áreas protegidas**

O GT tem o objetivo de discutir os avanços, desafios e tendências das políticas públicas para as áreas protegidas no Brasil, à luz dos compromissos assumidos pelo país no âmbito da Convenção da Diversidade Biológica (1992) desde a sua origem até as atuais Metas de Aichi (2015). Busca também ressaltar a importância de articulação da política de áreas protegidas com outras políticas setoriais, inclusive aquelas dirigidas à proteção social, e ao direito de povos e populações tradicionais. Para tanto, parte-se do pressuposto que somente a partir de bases democráticas se pode chegar a contextos sustentáveis de desenvolvimento. Para tanto, é fundamental discutir o papel da participação cidadã e o compromisso de governança democrática na gestão de áreas protegidas, a partir do reconhecimento da importância de diferentes espaços colegiados, como é o caso dos Conselhos Gestores de Unidades de Conservação. Outro debate necessário nesse sentido diz respeito ao delineamento de estratégias para o maior envolvimento da sociedade com relação à



valorização do patrimônio natural e cultural protegido, para que seja mais clara a relação dessas áreas com a melhoria de qualidade de vida, através de atividades produtivas, inspiradas em bases sustentáveis.

### **GT 8 – Cultura, biodiversidade, conhecimentos tradicionais e manejo comunitário do ambiente**

Este GT busca discutir as relações entre diversidade cultural e biodiversidade, fortalecendo a importância da base cultural e das subjetividades e significados sobre a natureza protegida que são intermediados por códigos culturais, usualmente negligenciados nesse debate. Se pretende fomentar a reflexão sobre a indissociabilidade entre natureza e cultura, no âmbito de unidades de conservação e territórios tradicionais e, apoiar o debate sobre a relação entre conhecimentos tradicionais e biodiversidade envolvendo transformações e produção das paisagens, mudanças de mentalidades e práticas, transformações institucionais e memórias territoriais e comunitárias. Nesse contexto um tema essencial no plano de gestão de áreas protegidas e também para a produção acadêmica é o conceito de COMUM e as formas de manejo comunitário de recursos naturais. Essas experiências concretas são expressões de formas não necessariamente capitalistas de reprodução da vida material e imaterial que começam a revelar significados novos para a compreensão da convivência positiva entre unidades de conservação e comunidades humanas.

Este GT inclui uma diversidade de abordagens históricas a respeito da relação entre a diversidade humana e a diversidade biológica, envolvendo transformações e produção das paisagens, mudanças de mentalidades e práticas, transformações institucionais e memórias territoriais e comunitárias.

### **GT 9 –Áreas protegidas e a questão agrária**

A conservação da biodiversidade se relaciona à dinâmica agrária de diversas formas, dentre elas as próprias lutas associadas à reforma agrária e ao direito à terra, como aquelas conduzidas pelo movimento ambientalista e outros, e se associam, ainda, aos conflitos e articulações entre assentamentos rurais e unidades de conservação. Esse tema abrange, também, as questões relativas às Reservas Legais e Áreas de Proteção Permanente das propriedades rurais, bem como as iniciativas agroecológicas dos sindicatos de trabalhadores rurais e ONGs assessoras dos agricultores familiares, ou ainda interação entre os agricultores e as universidades, em projetos de pesquisa e extensão, ou em cursos de Educação do Campo. A questão das áreas protegidas nesse contexto se situa também no plano dos conflitos no campo, em função da expansão do agronegócio. Nesse sentido discute-se ainda a relação entre conservação ambiental e produção agrícola em um país onde impera um dos maiores índices de concentração fundiária em termos de propriedade da terra, definido por um modelo agrícola baseado na monocultura. Este GT visa, portanto, discutir a relação entre as questões agrárias, as áreas protegidas e o compromisso de conservação da biodiversidade na zona rural, em todas estas dimensões.

## **ANEXO II**

### **MODELO PARA SUBMISSÃO DE RESUMOS EXPANDIDOS**

Nome Completo \*, Nome Completo, Nome Completo,

\*\* (Máximo 03 autores com o orientador)

*Departamento pertencente, Instituição, Universidade, País.* \* (Autor Correspondente)

*Departamento pertencente, Instituição, Universidade, País.* \*\* (Professor Orientador)

## 1. INTRODUÇÃO

O objetivo do SAPIS/ELAPIS é oferecer à comunidade acadêmica e outros segmentos da sociedade a oportunidade de aprofundar o entendimento acerca das temáticas que envolve o Meio Ambiente, através das discussões pertinentes para o desenvolvimento sustentável, de acordo com os eixos temáticos (conferir no site do evento).

Neste manuscrito estão algumas orientações básicas para o modelo do **Resumo Expandido**. Caso não observe as normas para algum caso específico, valerá a norma da ABNT vigente.

O trabalho deverá iniciar com o Título em português deste, com alinhamento Centralizado e fonte Times New Roman 12, negrito e em caixa alta. Após o título em português, o autor deverá introduzir o título na língua inglesa, fonte Times New Roman 11, alinhamento centralizado, caixa alta e em itálico. Abaixo o título em inglês, o nome completo de cada autor deverá ser posto, fonte Times New Roman 12, alinhamento centralizado, separados por vírgula e enumerados (com asterisco) no canto superior direito no nome do autor correspondente (\*) e o professor orientador (\*\*). Os autores enumerados com o asterisco deverão incluir suas identificações abaixo do nome de todos os autores como está contido neste manuscrito: a base para a redação é a Fonte Times New Roman 10 centralizada, onde esta deverá conter os seguintes pontos: Departamento pertencente, Instituição ou formação máxima, Universidade e País.

Os Resumos obrigatoriamente deverão conter: **Introdução, Material e Método, Resultado e Discussão, Conclusão, Agradecimentos e Referências**. Destacamos aqui que os **Resultados e Discussão** podem estar separados no texto, caso seja conveniente para o pesquisador (**Resultados, Discussão**).

O trabalho deverá digitado em tamanho A4 (210 por 297 mm) formato de layout retrato; suas margens ajustadas em Superior (3 cm), Inferior (2 cm), Esquerda (3 cm) e Direita (2 cm), texto em uma coluna, espaçamento 1,5 entre linhas e parágrafo de 1,25 centímetros. A Fonte Times New Roman 12 será usada em todo o texto. Para demais formatações específicas, nomenclaturas e nomes e formulas científicas, observe a última edição da ABNT. O número mínimo de páginas aceitos para a publicação (já na formatação oficial com imagens, gráficos, tabelas e fórmulas) será 3 (três) para os Resumos Expandidos, incluindo gráficos, figuras e tabelas; o valor máximo são de 5 (cinco) páginas. Valores abaixo do mínimo devem ser justificados mediante contato com a comissão científica.

## 1.1 Citações

Sobre Citações, durante a escrita deve ser respeitada tais condições:

Para início e durante o texto (1 autor), exemplo: Candeias (2016) comentou sobre a morfologia matemática no sensoriamento remoto.

Para início e durante o texto (2 autores), exemplo: Silva e Candeias (2016) avaliaram os produtos SRTM.

Para início e durante o texto (3 autores), exemplo: Guerra, Keles e Azevedo (2017) trabalharam com a agroecologia nas comunidades indígenas.

Para início e durante o texto (acima de 3 autores), exemplo: Gomes et al. (2015) produziu material semelhante no ambiente de Caatinga.

Para final das sentenças (1 autor), exemplo: (CANDEIAS, 2016).

Para final das sentenças (2 autores), exemplo: (SILVA; CANDEIAS, 2016).

Para final das sentenças (3 autores), exemplo: (GUERRA; KELLES; AZEVEDO, 2017).

Para final das sentenças (acima de 3 autores): (GUERRA et al., 2014).

Citações diretas acima de duas linhas seguirão as regras da ABNT vigente sobre espaçamento e tamanho de fonte.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

### 1.1 Tabelas

Todas as tabelas devem ser numeradas com algarismos arábicos (1,2,3, ...). Os títulos devem ser colocados acima das tabelas, justificados (Fonte 11). Somente linhas horizontais devem ser usadas dentro de uma tabela, para distinguir os cabeçalhos das colunas do corpo tabela. As tabelas devem ser incorporadas no texto e não fornecidas separadamente. Abaixo está um exemplo que os autores podem achar útil (Tabela 1). A fonte dos dados da tabela deverá ser colocada na parte inferior da mesma (Fonte 11). Destaca-se aqui que toda e qualquer tabela deverá ser chamada com antecedência da mesma durante o manuscrito.

**Tabela 1** – Um exemplo de tabela

<b>Um exemplo de coluna</b>	<b>Coluna A (t)</b>	<b>Coluna B (t)</b>
Entrada A	1	2
Entrada B	3	4
Entrada C	5	6

**Fonte:** Exemplo (2003)

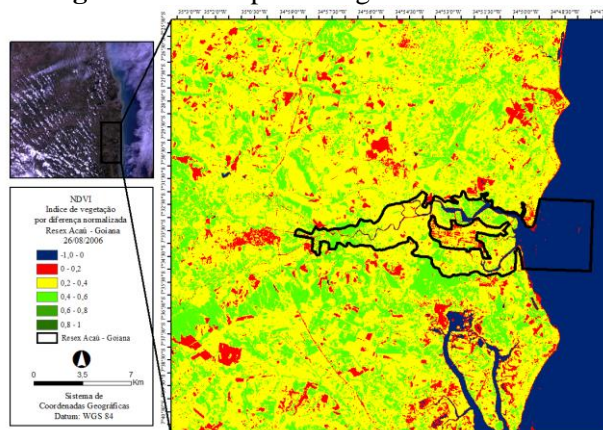
### 1.2 Figuras

Todas as figuras devem ser numeradas com algarismos arábicos (1,2,3, ...) onde cada figura deve ter uma legenda. Todas as fotografias, esquemas, gráficos e diagramas devem ser referidos como figuras. As Figuras devem ser de boa qualidade caso contrário não serão aceitas. As figuras devem ser incorporadas no texto e não fornecidas separadamente. A rotulação e os símbolos

devem ser claramente definidos na legenda ou em uma legenda fornecida como parte da figura. As figuras deverão ser chamadas com antecedência de sua exposição no trabalho. Certifique-se de que a qualidade da imagem está em 300 DPI de resolução, pois isso facilitará a boa saída.

O número e a legenda da figura devem ser digitados abaixo da ilustração em Times New Roman 11, sendo centralizado ou justificados. Se por ventura for apresentado uma série de imagens em separados onde todas estas fazem referência a uma só figura, recomenda-se a junção destas em programas de edição de imagens para economizar espaço. A fonte seguirá após a descrição da figura. Eis um exemplo para a uma boa visualização (Figura 1).

**Figura 1** – Exemplo de Figura em uma coluna.



Fonte: Exemplo (2002).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ressaltamos o ponto “Resultados e Discussão” como comentando anteriormente pode ser dividido entre “Resultados” e “Discussão”; de acordo com a preferência do autor.

## 3. CONCLUSÃO

A submissão do manuscrito deve ser nos idiomas PORTUGUÊS ou ESPANHOL, uma vez que a publicação do mesmo será nestes idiomas.

O pesquisador deverá antes da sua submissão, procurar um software anti-plágio para que possa verificar que os escritos estão em concordância com o ineditismo acadêmico. O software COPYSYDER (<http://copyspider.com.br/main/pt-br/download>) por ser gratuito é o mais recomendado para a varredura e análise.

## 4. AGRADECIMENTOS

Aqui é o local onde se agradece os órgãos de fomento e laboratórios de pesquisas, caso necessite.

## 5. REFERÊNCIAS

Sobre as referências: todas as Citações no corpo do texto devem ser referenciadas, todas. As referências terão como base a vigente ABNT com pequenas modificações. Caso haja alguma especificidade não encontrada nos modelos abaixo valerá a norma da ABNT vigente.

- Para Artigo em revistas: (**Autores, Título, Revista, volume, número, número de páginas, Ano**).

FERREIRA, P.S; GOMES, V.P; SANTOS, A.M; MORAIS, Y.C.B; MIRANDA, R.Q; FERREIRA, J.M.S; GALVÍNCIO, J.D. Mudanças climáticas e a geopotencialidade à fruticultura em municípios de Pernambuco: subsídios à agricultura familiar. **Caderno de Geografia** 26, 522–544, 2016.

- Para Artigo em anais: (**Autores, título, nome do evento, local do evento, número de páginas, ano**).

CANDEIAS, A.L.B; GUNKEL, G; TAVARES JUNIOR, J.R; SOBRAL, M.C. Ferramentas para a gestão do reservatório de Itaparica utilizando imagens de sensoriamento remoto. **Anais...** In: Simpósio Brasileiro De Recursos Hídricos 21, 1-7, 2015.

- Monografias, Dissertações e Teses (**Autores, título, produto, curso de formação, ano, Cidade, universidade, número de páginas, ano**).

AGRA, M.C.M. **Geração de superfície batimétrica para análise de seções transversais no reservatório de Sobradinho**. Monografia (Especialização em Geoprocessamento), 2011. João Pessoa, Universidade Federal da Paraíba, 2011.

- Livro (**Autores, título, cidade, editora, número de páginas, ano**)

MENDES, C.A.B; CIRILO, J.A. **Geoprocessamento em recursos hídricos: princípios, integração e aplicação**. Porto Alegre: ABRH, 2001.

- Leis (**Instituição, título, Documento, disponível em: acesso em e ano**).

BRASIL. **Decreto s/n de 26 de setembro de 2007, que cria a Reserva Extrativista Acaú-Goiana, nos Municípios de Pitimbu e Caaporã, no Estado da Paraíba, e Goiana, no Estado de Pernambuco, e dá outras providências**. Diário Oficial da União, 27 de set. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2007/Dnn/Dnn11351.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Dnn/Dnn11351.htm)>. Acessado em março/2017. 2007.

- Materiais eletrônicos (notícias) (**Instituição, título, local, disponível em: acesso em e ano**).

DDC – Department of Design and Construction. **BiM Guidelines**. New York City, July. Disponível em: [http://facilities.usc.edu/uploads/documents/cas/BIMGuidelines\\_VS1\\_6\\_2012.pdf](http://facilities.usc.edu/uploads/documents/cas/BIMGuidelines_VS1_6_2012.pdf). Acesso em: 13/11/2016. 2012.

- Documentos impressos (jornais, pareceres) (**Instituição, título, documento, ano**)

ONS – Operador Nacional do Sistema Elétrico. Diretrizes para as regras de operação de controle de cheias - bacia do Rio São Francisco (CICLO 2015-2016). (**Nota Técnica**), Operador Nacional do Sistema Elétrico Diretoria de Planejamento Programação da Operação. 2015.

### ANEXO III ORIENTAÇÕES PARA A CONFECÇÃO DE *POSTER*

A comunicação em pôster é a exposição sintética de um trabalho, impresso em cartaz na posição vertical, com a apresentação feita pelos autores ao público. Poderá ser em português ou espanhol. O

pôster poderá ser confeccionado em material tipo papel ou lona e deve estar estruturado da seguinte forma: Largura: 90 cm; Altura: 110 cm; Tipo da Letra; Arial Narrow, Tamanhos: Sugestão: Título = 60 (negrito), Autores e instituição = 36 (itálico), Texto = 24, Bibliografia = 16

## **ANEXO IV**

### **ORIENTAÇÕES PROPOSTA DE MINICURSO E EVENTOS PARALELOS**

**As propostas de minicursos e de eventos paralelos devem constar as seguintes informações:**

**Título:**

**Ementa:**

**Objetivos:**

**Metodologia**

**Público alvo:**

**Carga horária:**

**Responsáveis:**

**Proponente:**

**Responsável**

**Contato do responsável – Celular e e-mail.**